



# Voz da Fátima

Director:  
PADRE LUCIANO GUERRA  
Ano 64 — N.º 768 — 13 de Setembro de 1986

Redacção e Administração  
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX  
Telef 049 / 25122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS  
Portugal e Espanha . . . . 120\$00  
Estrangeiro (via aérea) . . . . 250\$00  
PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

## Porquê S. José?

O tema que estamos a procurar viver, este ano, no Santuário, convida-nos a uma exploração da presença de S. José na mensagem de Fátima, a qual começou a ser anunciada nos dois meses de Agosto e Setembro para se patentear às crianças no final da aparição de Outubro. Nossa Senhora tinha prometido: «Em Outubro virá também... S. José com o Menino Jesus para abençoarem o mundo». E a Irmã Lúcia, ao descrever a última aparição, relata que viu na realidade S. José fazendo, com o Menino Jesus, o gesto característico de bênção, que é o traçar de uma cruz. Esta bênção, segundo uma outra versão, seria uma bênção de paz, ou seja, S. José viria com o Menino, «para darem a paz ao mundo.»

Os estudiosos da Sagrada Escritura vêm-nos pondo de sobreaviso contra a tendência para vermos um significado preciso em cada palavra ou expressão da Palavra divina, senão mesmo em cada sinal de pontuação. Dizem-nos que o significado de uma palavra depende muito do chamado contexto, que vem a ser o conjunto mais vasto em que uma palavra ou expressão se insere, e que pode ser mesmo constituído por muitas palavras ou uma parte inteira do Livro sagrado. Assim, seria certamente errado pretendermos ver em cada palavra das visões do Apocalipse uma mensagem do Céu a interpretar segundo a própria palavra independentemente do chamado género literário, que neste caso é o de uma visão e não o de um discurso ou mesmo uma parábola, e muito menos o da descrição histórica de um acontecimento. Cada género tem o seu modo próprio de ser palavra de Deus, o que não deixa de tornar muitas vezes difícil a compreensão do que afinal o Senhor nos quer dizer.

Que peso poderá ter então esta visão de S. José nas aparições de Fátima? Para já parece-nos muito significativo que, numas aparições em que a paz foi tema dominante, Deus tenha querido que, depois de um ano, e juntamente com a Mãe do Salvador, tivesse ao menos feito uma aparição fugaz o Homem escolhido para protector da Sagrada Família. Por mais apagado que pareça o papel de S. José na vida de Jesus, certo é que ele foi decisivo nos seus primeiros anos, pelo menos até à juventude. Porquê ligá-lo, em Fátima, à bênção do povo e à paz? Terá sido para pôr em relevo a importân-

● Continua na página 2

## A MENSAGEM DE FÁTIMA É SEMPRE ACTUAL

Na homilia de encerramento da peregrinação internacional aniversária de Agosto e peregrinação nacional do emigrante, D. Bernardino Gantin, depois de uma exposição da doutrina da Igreja sobre a acção salvífica de Deus e da missão de Maria na obra da redenção, onde assumiu o papel de «corredentora do género humano», disse, referindo-se à Mãe de Deus e à mensagem que deixou em Fátima:

(...)

«A Virgem Santíssima, a Mãe da Igreja, reunida com ela em oração num cenáculo permanente, sente no seu coração imaculado estes desvios dos homens do caminho da salvação. Então, Ela, nas épocas mais difíceis da História humana, fez-se presente, de modo extraordinário, para advertir os Seus filhos do perigo que correm: desceu em Lourdes para reafirmar o dogma da Imaculada Conceição contra a opinião do Racionalismo que, em nome da Cultura, entendia despir Cristo da Sua Divindade e o seu Evangelho do sobrenatural; desceu em Fátima para advertir-nos da difusão do pecado e dos erros que o materialismo, prático e ideológico, propaganda, em nome de

uma falsa cultura, negando a existência de Deus e, consequentemente, do Seu Reino na terra; para, chamando-nos a atenção para o Evangelho, fazer-nos recordar que o único e verdadeiro caminho da salvação que nos assegura a «Cidade Nova» do Reino, é o da Cruz, o da penitência e da oração; que, para expansão do Reino de Deus, é necessário rezar e fazer sacrifícios pela conversão dos pecadores; que, se não rezarmos e fizermos penitência, muitas almas acabarão no fogo do inferno; e que o pecado, que fere profundamente os corações de Jesus e de Maria, será a causa de rigorosos castigos para a humanidade.

A Igreja acolheu esta Men-

● Continua na página 2

## Um peregrino para a unidade

Que relação haverá entre a Igreja Ortodoxa e a mensagem de Fátima?

Aparentemente toda a relação nos chega através de uma única palavra e de dois gestos.

Mas nem a palavra nem os gestos nos remetem infalivelmente para os irmãos da Igrejas ou Igrejas Ortodoxas. De facto, a palavra «Rússia» poderia remeter para aí enquanto que esse grande país é hoje, e desde há muito, a maior região populacional e geográfica baptizada na Igreja Ortodoxa; mas por outro lado, o contexto em que tal palavra foi proferida em Fátima parece apontar muito mais para o ateísmo marxista do que para a Igreja Ortodoxa. Quanto aos gestos, eles situam-se na terceira aparição do Anjo, na Loca do Cabeço, e são a prostração do Anjo com a fron-

te até ao chão e a administração da Eucaristia sob as espécies do vinho a duas crianças que ainda não tinham recebido a comunhão sacramental. Ora tais gestos praticam-se na Igreja Ortodoxa, onde se dá às crianças, no acto do baptismo, a Eucaristia sob as espécies do vinho; mas também nas Igrejas Católicas do Oriente (ligadas a Roma) esses mesmos gestos estão ainda em vigor.

Digamos, em conclusão, que, se tomamos a mensagem de Fátima nos vários significados da palavra e gestos que podem relacionar-se com a Igreja Ortodoxa, não podemos afirmar tal relação de modo inequívoco, mas podemos admitir que existe um elo de ligação tão ambíguo quanto convinha à sua necessária discreção, e tão forte como era preciso para constituir mensagem e



D. Alberto, Bispo de Leiria-Fátima, e Arcebispo Metropolitano Damaskinos, no final da Peregrinação de 13 de Agosto

apelo divino. Deus seja louvado no mistério dos seus caminhos!

## Emigrantes, continuadores dos Missionários

Em 12 e 13 de Agosto realizou-se mais uma peregrinação internacional ao Santuário de Fátima na qual se integrou a peregrinação nacional dos emigrantes. Esta peregrinação foi o momento mais alto a nível eclesial da celebração da XIV Semana Nacional das Migrações promovida pela Obra Católica das Migrações e pela Comissão Episcopal das Migrações e Turismo.

A peregrinação foi presidida pelo Cardeal D. Bernardino Gantin, prefeito da Sagrada Congregação para os Bispos e presidente da Comissão Pontifícia para a Pastoral das Migrações e Turismo. Na homilia da Missa do dia 13, que proferiu, D. Bernardino Gantin, depois de uma breve exposição da doutrina da Redenção onde Maria assume um papel importante,

pois é «a corredentora do género humano», deixou um apelo ao empenhamento apostólico: «todos os baptizados são chamados

a serem testemunhas de Cristo na sua vida quotidiana, em qualquer parte em que se encontrem: mesmo longe da pátria, como emigrantes, são chamados a serem fermento pela acção do Espírito Santo». Referindo-se à aceitação da Mensagem de Fátima pela Igreja, D. Bernardino Gantin disse: «aceitou-a porque é verdadeira no seu conteúdo, sendo conforme e apelando ao Evangelho, e porque tem uma dimensão universal. Assim, os membros da Igreja são chamados a vivê-la e a acolhê-la nos seus compromissos da sua vida quotidiana, no trabalho, na família e na sociedade».

No dia 12, a Eucaristia do início da vigília foi presidida por D. François Frétière, Bispo de Créteil — Paris. A homilia

● Continua na página 2



D. Bernardino Gantin, no primeiro acto oficial da Peregrinação de 12 e 13 de Agosto

## AUTENTICIDADE DAS APARIÇÕES DO ANJO

Alguns críticos, sobretudo estrangeiros, puseram em dúvida as aparições do Anjo. Entre eles sobressai o jesuíta belga P.º Eduardo Dhonis, nos artigos publicados na revista flamenga STREVEN. Para lhe dar resposta adequada, deslocou-se da Holanda a Portugal o sacerdote monfortinho P.º Huberto I. Iongen. Obtida do senhor Bispo de Leiria a licença para falar com a vidente Lúcia, dirigiu-se a Tuy, na Espanha, onde ela se encontrava, e no dia 3 e 4 de Fevereiro de 1946 estabeleceu com ela um diálogo que publicou na revista belga Mediatrice Reine, nos números de Maio, Julho e Outubro de 1946. Reproduzimos o que se refere às Aparições do Anjo:

«Perguntámos-lhe: — Está certa,

absolutamente certa de que o Anjo lhe apareceu?

— Eu vi-o.

Disse este vi-o com a calma, a tranquilidade e a segurança de quem dissesse que tinha visto o nascer ou pôr do sol. Depois de tal resposta, e em tal tom, desiste-se de insistir. Havia tanta certeza nestas palavras que a crítica mais exigente teria ficado satisfeita».

No entanto, o entrevistador insiste:

« — O que impede muita gente de acreditar nas Aparições do Anjo, em 1916, é o silêncio total dos três Videntes.

— Não é verdade que nunca tivéssemos falado a ninguém destas Aparições.

— A quem as comunicaram?

— Em primeiro lugar ao Arcipreste do Olival. Merecia-me toda a confiança. Nada lhe ocultei. Recomendou-me que não dissesse nada a ninguém.

— Seguiu essa recomendação?

— Sim. Só falei nisso ao senhor Bispo de Leiria.

— E que disse o senhor Bispo?

— Também me recomendou que guardasse segredo.

— Porque não falou a ninguém no Anjo, na altura das Aparições?

— Eu e outras pequenas tínhamos tido uma aparição vaga do Anjo, em 1915, quando a Jacinta e o Francisco ainda não iam comigo guardar o gado. Eu não tinha falado a ninguém nesse facto maravilhoso. As pessoas puseram-se a

● Continua na página 3

# FÁTIMA NA DINÂMICA DA IGREJA

## CATEQUISTAS APROFUNDAM A FÉ

No Centro Catequético, em Fátima, realizou-se, de 13 a 22 de Agosto, a primeira fase do curso geral de formação catequística em que estiveram presentes mais de cento e vinte participantes de quase todas as dioceses do país. Através deste curso pretendeu-se um maior aprofundamento da fé a nível espiritual e doutrinal, proporcionando-se, também, aos participantes temas de psicologia e pedagogia.

Neste curso, grande parte dos participantes eram pessoas consagradas à vida religiosa, registou-se, porém, uma presença muito significativa de jovens.

## MARIÁPOLIS '86: «TRANSFORMAR O MUNDO PELA PALAVRA»

De 3 a 7 de Agosto, decorreu, em Fátima, no Centro Pastoral de Paulo VI, a «Mariápolis '86», encontro anual promovido pelo movimento dos Focolares.

A «Mariápolis '86» teve como tema «transformar o mundo pela palavra» que Clara Lubich, fundadora deste movimento, assim justificava: «Temos a certeza de que uma só Palavra do Evangelho vivida por todos poderia mudar o rumo da história porque, se Deus falou em Jesus, tais palavras contêm o explosivo divino para vencer o mundo».

Participaram mais de duas mil e quinhentas pessoas de, praticamente, todos os pontos do país, tendo estado presente um grande número de jovens.



DURANTE A MARIÁPOLIS

## IX SEMANA BÍBLICA

Decorreu em Fátima, no Seminário do Verbo Divino, de 31 de Agosto a 5 de Setembro, a IX Semana Bíblica Nacional. Foi promovida pelo Secretariado Nacional de Dinamização Bíblica, dos Padres Franciscanos Capuchinhos, e o seu tema foi «Génesis, do sonho à esperança da terra prometida».

De entre os assuntos tratados nesta semana, de referir: o drama do mal, o significado do mundo, a problemática da criação e a origem do Cosmos, o livro do Génesis e as literaturas dos povos vizinhos, e sua temática perante os problemas da ecologia, do meio ambiente e da paz mundial.

## ESCUTEIROS PEREGRINOS DE FÁTIMA

Em verdadeiro espírito de peregrinação chegou a Fátima um pequeno grupo de escuteiros da paróquia de Outeiro de Alvarães, diocese de Viana do Castelo, no passado dia 14 de Agosto.

Na sua caminhada de oito dias, os vinte e dois peregrinos de Fátima procuraram fazer uma grande reflexão sobre a paz neste Ano Internacional a ela dedicado. À sua chegada a Fátima procuraram informar-se das actividades programadas para o dia da Assunção de Nossa Senhora, 15 de Agosto, pois pretendiam viver a sua peregrinação até ao fim.

## ORIENTE CRISTÃO

Designam-se comumente com o nome de Oriente Cristão ou Igrejas Orientais as cristandades do leste da Europa, da Ásia anterior e do nordeste da África que observam costumes litúrgicos diferentes dos da Igreja romana e que vivem, desde há longos séculos, fora do movimento cristão do Ocidente.

No momento em que começou o fraccionamento, isto é, na primeira metade do século V, a Igreja oriental compreendia essencialmente os cristãos do Império bizantino, isto é, uma boa parte da península balcânica, da Ásia anterior, da Síria e do Egipto. Fora desta área encontravam-se ainda os cristãos da Ibéria ou Geórgia (sul da Rússia), da Arménia, da Mesopotâmia e Pérsia, da Etiópia ou Abissínia.

Muitas destas igrejas orientais foram-se afastando também da doutrina católica, em alguns pontos, e recusaram a autoridade do pontífice romano. A separação mais profunda deu-se nos meados do século XI com o chamado Cisma do Oriente (1054), da Igreja de Constantinopla, a qual arrastou outras igrejas orientais. A partir desta divisão, as igrejas orientais separadas de Roma começaram

a designar-se por ortodoxas (da palavra grega *orthos* + *doxa*, recta opinião). Ao longo dos séculos, várias tentativas de unidade fizeram com que algumas parcelas destas igrejas orientais separadas regressassem à Igreja Católica. Mas a maioria permanece ainda hoje separada, ainda que as relações com a Igreja Católica se tenham tornado ultimamente mais íntimas e esperançosas para a Unidade de todos os Cristãos.

Não dispomos de estatísticas actualizadas da população do Oriente Cristão (católico e ortodoxo). A mais recente estatística é de 1972. Nesse ano, os orientais ortodoxos (não católicos) eram 121.700.242, dos quais cerca de 50 milhões de russos pertencentes ao patriarcado de Moscovo, um milhão e meio de russos emigrados e 3 milhões de russos *raskolniki*; os católicos de rito oriental eram, nesse ano, 12.322.753, dos quais constituíam o maior número os ucranianos na Ucrânia e no estrangeiro: cerca de 4.400.000.

Muitos destes cristãos (católicos e ortodoxos) vivem hoje dispersos no Ocidente, como emigrados ou refugiados.

## A MENSAGEM DE FÁTIMA É SEMPRE ACTUAL

(Continuação da 1.ª página)

sagem como verdadeira, mas na categoria de revelação privada: 'Deste modo, se a Igreja aceitou a Mensagem de Fátima, foi sobretudo porque tal mensagem contém uma verdade em referência ao Evangelho'. É verdadeira: no seu conteúdo porque ela é conforme e apela para o Evangelho; na sua autenticidade, porque a autora da Mensagem é a Virgem Santíssima, a Mãe da Igreja, 'que deseja a salvação de todos os homens'; na sua dimensão universal, porque tal Mensagem é dirigida, como o Evangelho, a todos os membros da sociedade humana

de todos os tempos; nas personagens dos três videntes, porque eles, mudando radicalmente a própria vida no amor da penitência e da oração, foram os interlocutores da Senhora da Mensagem e também os seus colaboradores.

A Mensagem de Fátima é, como o Evangelho, sempre actual. Todos os membros da Igreja, do Povo de Deus, devem acolhê-la e vivê-la nos compromissos da vida quotidiana, no trabalho, na família, na sociedade. Só deste modo se pode apressar a vinda do Reino de Deus, Reino de verdade e de vida, Reino de santidade e de graça, Reino de

amor, de justiça e de paz. É verdade que, ainda hoje como no passado, a Igreja é perseguida: como nos tempos de Nero, ainda hoje, 'a Igreja, os seus fiéis, as comunidades, leigos e pastores, são constantemente sujeitos a prova, a diversas provas.....

Mas nós cristãos não temos medo. A fé é a nossa força para vencermos as forças do mal. A nossa força é mais potente, porque, como diz São Paulo, 'Se Deus é por nós, quem será contra nós?' Esta mesma coragem nos dá a Mensagem de Fátima: 'E por fim o meu coração triunfará.'

## Emigrantes, continuadores dos Missionários

(Continuação da 1.ª página)

foi proferida por D. Eurico Dias Nogueira, presidente da Comissão Episcopal das Migrações e Turismo. Falando dos emigrantes, apontou as responsabilidades dos governantes para com o povo português, os quais devem atender à criação de condições «que não obriguem à emigração maciça e proporcionem o bom acolhimento e eficaz inserção dos que pretendem regressar», e prestar a devida ajuda «aos emigrantes nos países

de acolhimento, defendendo-os de atitudes injustas e discriminatórias». Concluindo afirmou: «Os emigrantes de hoje podem ser os continuadores dos missionários de ontem, na afirmação da vocação universal e ecuménica de Portugal».

Nas celebrações dos dias 12 e 13 estiveram presentes no Santuário de Fátima trinta e seis peregrinações estrangeiras de dez países diferentes. Participou, também, na Eucaristia do dia 13 o Arcebispo Metropolitano Damaskinos da Suíça, director do Centro Ecuménico do Patriarca-

do de Constantinopla e secretário geral do Concílio Ecuménico da Igreja Ortodoxa, que, no final, rezou com o bispo de Leiria-Fátima uma oração ecuménica.

Ao ofertório do dia 13 realizou-se um peditério destinado a ajudar a construção de um seminário nacional para a Igreja de Moçambique, tendo os peregrinos contribuído com mais de dois mil e quatrocentos contos. Neste momento litúrgico fez-se a tradicional oferta de trigo que é costume fazer-se no mês de Agosto, para a confecção das hóstias do Santuário.

O METROPOLITA DAMASKINOS COLOCANDO AS SUAS INSÍGNIAS EPISCOPAIS JUNTO DA IMAGEM DE NOSSA SENHORA NO FINAL DA CONCELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA DO DIA 13 DE AGOSTO



## Milenário de Baptismo da Rússia

Estamos a poucos meses do acontecimento extraordinário que será, independentemente das condições que se verificarem em 1988, a celebração do milénário do baptismo dos habitantes de Kiev, nas águas do Rio Dniepre, decidido pelo príncipe Vladimir a fim de estender a fé cristã a todos os habitantes do seu grande país. A Rússia, a Ucrânia e a Bielo-Rússia celebram este acontecimento como a origem da sua adesão à Igreja de Cristo.

Temos notícia de que a Igreja Ortodoxa estuda a possibilidade de convidar o Papa João Paulo II a deslocar-se àquele país, para assistir às celebrações ecuménicas deste I milénário da Rússia Cristã. O Papa já manifestou, em diversas ocasiões, o seu desejo de se associar a essas comemorações.

Rezamos a Nossa Senhora de Kazan e de Fátima para que facilite esse encontro do Papa com o povo daquele imenso país, desejoso certamente de, novamente, em inteira liberdade, manifestar a sua fé profunda em Deus e na Virgem Santa Maria.

## Porquê S. José

(Continuação da 1.ª página)

cia dos homens e dos pais na paz do mundo? Aparentemente não se vê outra explicação, e também se entende que essa razão possa ter levado a uma tal presença em Fátima. Por mais decisivo que seja o papel das mulheres e particularmente das mães na paz, primeiro do lar e depois das realidades extra-familiares, é aos homens e aos pais que cabe ainda hoje uma boa parte das decisões e atitudes que conduzem à paz e à guerra. É evidente em todos os campos e níveis da actividade humana, a começar pelo último, que é precisamente o das acções da guerra, que dependem muito mais do braço e da organização dos homens que das mulheres. E se a paz se constrói nos lugares da humana actividade onde sobretudo se jogam os grandes interesses económicos, sociais e políticos, não há dúvida de que o papel dos homens é decisivo. Não haveria então lugar para uma chamada especial de atenção aos pais e aos homens em geral sobre a sua função de bênção para a paz nos nossos dias? São difíceis os tempos, em que até a própria bênção sacerdotal anda tão mal estimada... quando mais a bênção dos pais, em que praticamente já nem sequer se fala!

Dentro do tema dos «leigos força da paz», que o Santuário de Fátima adoptou para este ano ficará bem, neste contexto, uma reflexão dos homens e dos pais para a sua missão de bênção. Baptizados em Cristo, membros do seu Corpo Místico, os leigos homens estão muito longe do papel que lhes compete assumir dentro da família e na sociedade, precisamente na sua qualidade de homens. Arredados da Igreja, onde se apresentam numa proporção mínima, os homens têm de ser novamente investidos na sua missão de bênção para a paz, dentro do seu papel de leigos. Neste sentido a visão de 13 de Outubro, de aparência infantil, adquire um significado de verdadeira mensagem divina para a Igreja e o mundo dos nossos dias.

P. LUCIANO GUERRA

# Deficientes profundos em Fátima

Foi com muita alegria que ouvimos dizer recentemente continuar vivo o projecto da construção de um grande centro para recolhimento de deficientes profundos em Fátima, uma iniciativa da União das Misericórdias Portuguesas, anunciada por ocasião da vinda de Sua Santidade o Papa João Paulo II. Os painéis a anunciarem a Casa tinham sido retirados das entradas de Fátima e nós andávamos na dúvida, tanto mais que nos apercebíamos das imensas dificuldades que os fundadores haveriam de encontrar. Agora que nos dizem estar o projecto concluído e a sua execução para começar brevemente, alegramo-nos sobremaneira, damos graças a Deus, e não queremos deixar de dizer aos responsáveis que a Voz da Fátima, e certamente também o Santuário, estão à disposição para tudo o que for possível ajudar.

Os doentes estiveram presentes em Fátima desde o princípio, como sempre o estiveram nos grandes acontecimentos da salvação. O Evangelho está repleto de episódios passados entre Jesus e os doentes, sempre para os acolher, sempre para lhes anunciar a salvação. Como poderia a Igreja, Corpo Espiritual de Cristo, não continuar a missão de salvação do seu Senhor junto aos doentes?

Um projecto como este de Fátima poderá ser aliás, para

as Misericórdias portuguesas, um novo sopro de vida. As instituições da Igreja terão de ser pioneiras no amor. Sempre o foram, mesmo em épocas de crise do amor no coração dos próprios cristãos, como é esta que nós estamos a viver na Europa.

Não seria aliás tempo de todos os organizadores de peregrinações pensarem em renovar também as suas vindas a Fátima trazendo consigo alguns doentes? Os doentes exigem esforço, mas esse esforço é semente de renovação e de bênção. O Santuário deverá fazer tudo o que lhe for possível para criar estruturas e conseguir meios que permitam aos doentes um acesso mais frequente às peregrinações e retiros espirituais. Sem doentes poderão agravar-se seriamente as tentações do conforto e do comodismo que acabariam por matar as peregrinações. Só a presença de doentes, só o ver doentes acaba por ser já por si uma mensagem, uma palavra muito forte de Deus para tantos que andam para aí a quererem loucamente esquecer a sua condição humana.

Avancem, pois, todos os que se sentem chamados ao apostolado entre os doentes, tanto no plano físico como no espiritual, que Nossa Senhora de Fátima lhes há-de manifestar em abundância o sorriso do seu contentamento.

# AUTENTICIDADE DAS APARIÇÕES DO ANJO

(Continuação da 1.ª página)

troçar do caso: Era uma lição que eu, quando o Anjo nos apareceu em 1916, ainda não tinha esquecido. Depois da Aparição do Anjo, no Cabeço, resolvemos não dizer a ninguém.

— Compreende-se isso; mas este padre jesuíta explica dificilmente que três crianças tenham podido calar completamente durante anos factos tão extraordinários.

— Se esse Padre — responde a Irmã, sorrindo — tivesse vivido o que nós vivemos, compreendia!

— Isso explica que estas aparições tenham podido ficar ocultas por muito tempo. Mas porque guardá-las secretas até 1936? O arcepreste do Olival, o senhor Bispo de Leiria, as circunstâncias: tudo aconselhava a calarmos-nos. Não bastaria isso para guardar o segredo, até que o senhor Bispo me obrigou a falar? (Interrogatório do P. H. Jongen in Sebastião Martins dos Reis, *A Vidente de Fátima Dialoga e Responde pelas Aparições*, págs. 69, 75, 76 e 77).

O reverendo doutor Manuel Nunes Formigão, que, sob o pseudónimo de Visconde de Montelo, se tornou o primeiro historiador de Fátima, ao traduzir para português esta entrevista após-lhe este comentário: «Quem traduziu esta entrevista ouviu em 1917 da boca de Lúcia vagas referências às Aparições do Anjo». Desta mesma experiência dá testemunho no seu livro de 1927: «*As Grandes Maravilhas de Fátima*», págs. 113.

Lúcia, a 16 de Junho de 1921, entrou no Asilo de Vilar, no Porto, onde travou íntima amizade com uma companheira. Certo dia, disse-lhe:

— Se a menina quer, vou-lhe ensinar uma oração que serve de preparação e de acção de graças da comunhão; porque traz muito bonitos e breves os actos de Fé, Esperança e Caridade...

— Como é?  
— É assim: «*Meu Deus, eu creio, adoro-Vos, espero-Vos e amo-*

*-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não vos amam.*»

— É muito bonita, é! Onde a aprendeu?

— Rezava-se muito na minha terra...

Antes de 2 de Outubro de 1922, em que a referida companheira foi admitida como zeladora do Apostolado da Oração, explicou-lhe Lúcia outra oração muito própria da reparação, característica da Associação, em cujos quadros directivos ia ser admitida.

Mais uma vez a iniciativa partiu de Lúcia:

«— Se a menina quiser, posso-lhe ensinar uma oração muito boa, porque é própria para fazer reparação ao Santíssimo Sacramento.

— Diga-a lá.

— É assim: «*Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo,*

*adoro-Vos profundamente (...).*

— Mas como é que a menina sabe orações tão bonitas?!

— Rezavam-se na minha terra...

Com estas duas evazivas inteligentes, evitava Lúcia, que no Asilo de Vilar mudara o nome para Maria das Dores, revelar qualquer coisa de Fátima, como lhe tinham expressamente proibido.

Estes factos, estudados e garantidos pelo competentíssimo crítico de Fátima Rev. Doutor Sebastião Martins dos Reis, sucederam em 1922 e o primeiro, provavelmente em 1921. É impossível uma rapariga da serra, sem cultura literária ou religiosa fosse capaz de inventar aos 14 ou 15 anos orações tão exactas, tão concisas e tão profundamente teológicas. Só o Céu lhes poderia ter ensinado. Deste aspecto falaremos noutra ocasião.

P. Fernando Leite

NO  
DIA  
13  
DE  
AGOSTO  
CENTENAS  
DE  
PESSOAS  
SUBIRAM  
AS  
ESCADARIAS  
JUNTO  
AO  
ALTAR  
DO  
RECINTO  
LEVANDO  
TRIGO  
DAS  
SUAS  
COLHEITAS



# Fátima dos pequeninos

N.º 76  
SETEMBRO 1986



Querido Amiguinho,

Estamos já no último mês de férias. Penso que terão sido boas.

Hoje, convido-te a meditar sobre mais um título de Nossa Senhora. No dia 8 deste mês, celebramos o natal da Mãe de Deus. Não te esqueceste, com certeza, de lhe ofereceres a tua prenda de anos. Se o não fizeste, ainda vais a tempo. E agora, vamos à invocação da ladainha escolhida:

**RAINHA DOS ANJOS, ROGAI POR NÓS!**

É bonita, não é, esta invocação? Os Anjos! Já ouvimos falar muito deles. Quem são? São seres puros que Deus criou para O adorarem e servirem. Só por uma graça especial eles podem ser vistos pelos homens. A Bíblia fala deles, algumas vezes. Abramos o Evangelho em São Lucas:

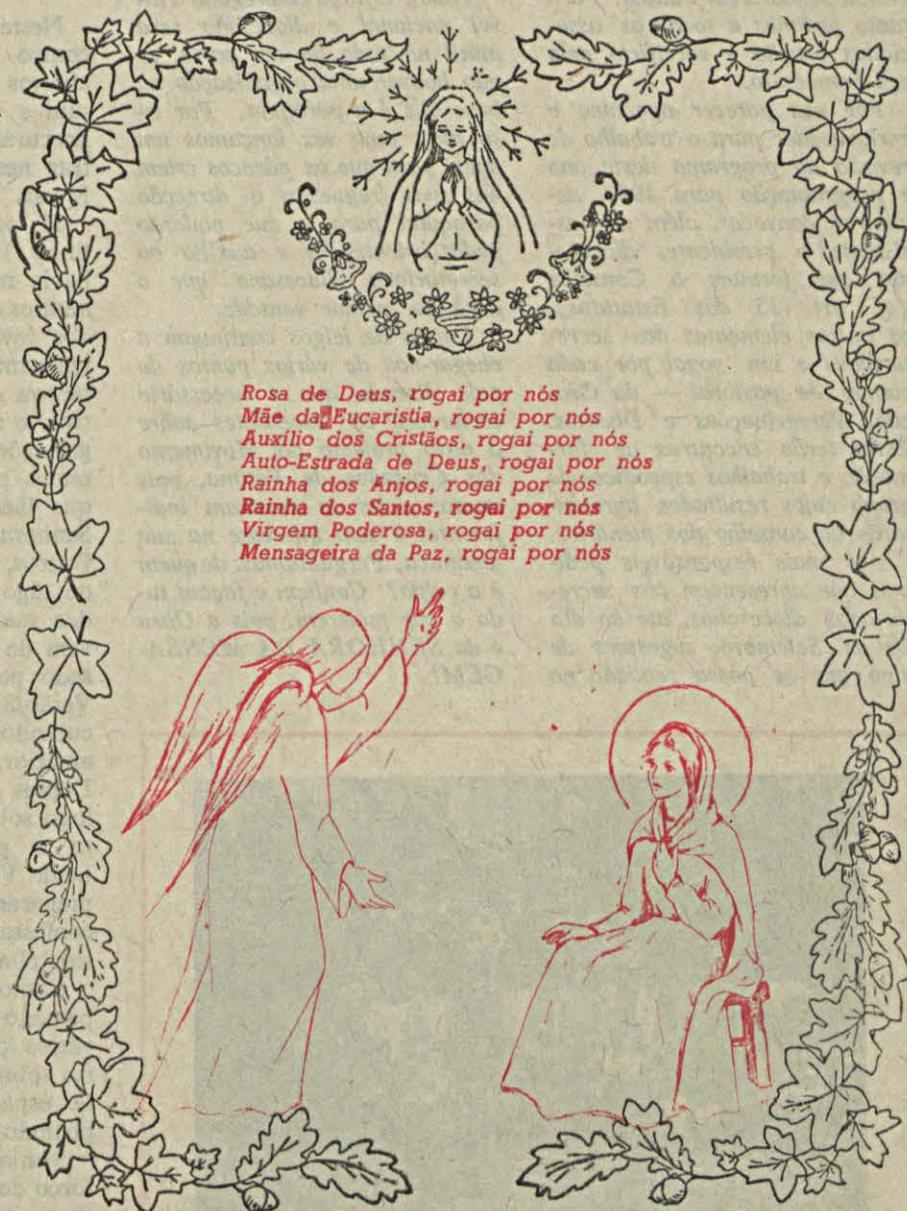
- No cap. 1, no versículo 11, encontramos: «Apareceu a Zacarias o Anjo do Senhor, à direita do altar do incenso...» Ia anunciar o nascimento de S. João Baptista.
- No cap. 1, n.º 26, está escrito: «O Anjo Gabriel foi mandado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma Virgem... Ao entrar em casa dele, o Anjo disse: — Avê, Maria, cheia de graça, o Senhor está contigo!»
- No cap. 2, n.º 9, lemos: «O Anjo do Senhor apareceu a uns pastores...» e anunciou-lhes o nascimento do Salvador.
- Nos Actos dos Apóstolos, que narram a vida dos primeiros cristãos, também podemos ler, algumas vezes, que os Anjos lhes apareceram.
- Quando celebrámos a Páscoa, lembras-te de ouvir falar do Anjo que apareceu a consolar Jesus? E dos Anjos da Ressurreição?

Ao longo da história, quantas vezes aparecem os Anjos enviados por Deus com mensagens, ou para defenderem os homens, ou para ajudá-los no caminho da santidade, ou para prepararem alguém para um acontecimento importante. Assim foi em Fátima: foram os Anjos que prepararam os corações dos Pastorinhos para acolher a mensagem de Nossa Senhora.

Mas há mais! Deus fez-nos um dom muito grande: deu a cada um de nós um Anjo, ao qual damos o nome de ANJO DA GUARDA. Ele é o nosso guia e o nosso protector; devemos rezar-lhe muitas vezes e seguir os seus conselhos.

S. João Bosco recomendava aos seus rapazes que invocassem, muitas vezes, o seu Anjo, especialmente quando se encontrassem em perigo para a alma ou para o corpo. Um dia, um dos rapazes (era ajudante de pedreiro) encontrava-se nos andaimes do 4.º andar de uma casa em construção. Num certo momento, os andaimes caíram, arrastando com eles os homens que aí trabalhavam. Todos morreram ou ficaram gravemente feridos, menos o nosso jovem, que nada sofreu. Quando lhe perguntaram: «Mas como foi que te salvaste? ele disse: «Quando vi que estávamos a cair, gritei pelo Anjo da Guarda para que me salvasse. E ele salvou-me!»

Os Anjos fazem-nos lembrar a bondade de Deus. Quando, por exemplo, encontramos uma pessoa muito boa, dizemos: «Parece um Anjo». Eis então, que é justo dizer a Nossa Senhora que ela é a Rainha dos Anjos: Ela possui a bondade maior que uma pessoa pode alcançar.



*Rosa de Deus, rogai por nós  
Mãe da Eucaristia, rogai por nós  
Auxílio dos Cristãos, rogai por nós  
Auto-Estrada de Deus, rogai por nós  
Rainha dos Anjos, rogai por nós  
Rainha dos Santos, rogai por nós  
Virgem Poderosa, rogai por nós  
Mensageira da Paz, rogai por nós*

Querido amigo, ama pois o teu Anjo da Guarda e sê dócil à sua voz. Louva também muito Nossa Senhora com esta invocação da ladainha tão bonita: Rainha dos Anjos, rogai por nós!

Com toda a amizade da

IRMÃ GINA

# MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

## Construção da Paz Peregrinações: um campo apostólico a considerar

E Jesus disse: «Deixo-vos a paz, dou-vos a minha Paz».

Vinte séculos mais tarde, Maria, aqui em Fátima, lembra: «Rezai, rezai muito para que o mundo tenha paz. Não é por mera coincidência que ambos, Mãe e Filho, tanto insistem em que os homens alcancem paz para o mundo. É a vontade do Pai que fala através do Filho e da Mãe de todos os homens, é a Vontade do Pai que clama por Paz».

Deus criou o homem para que ele viva em paz, mas o mundo, cada vez mais conturbado pelo mal, não parece ser exemplo disso. Será que Paz quer apenas dizer não à guerra, não ao ódio, não às injustiças? Jesus Cristo foi explícito: «Dou-vos a Minha Paz, dou-vos a Paz de Meu Pai, dou-vos a Paz de Deus». A Paz é um dom de Deus que o homem tem de acolher abrindo as mãos, desferrolhando as portas do seu coração e murmurando: aqui estou, Senhor, faça-se em mim segundo a Tua Vontade. E dando o Sim, é imitando o «fiat» de Maria, que o homem constrói a Paz dentro de si. Construindo a Paz, o homem torna-se verdadeiro homem e verdadeiro Filho de Deus... Encontra a luz que brilha nas mãos da Mãe que, docemente, as

estende para nós. Ser-se obreiro da Paz significa acolher dentro de si a Paz do Senhor, significa depositarmos nos braços de Maria e deixarmos transportar até ao encontro com Deus, significa confiar, significa lutar contra o mal, significa ser-se pedreiro do templo onde Deus e a Sua Paz irão habitar. Ser-se obreiro da Paz é ser-se aliado de Cristo na construção dum mundo novo, é ser-se testemunho real da Paz que habita em nós. Construir a Paz não é agitar bandeiras, nem repetir slogans pela rua. É amanhecer e entardecer com Deus, é prostrar-se a Seus Pés e dizer: «perdoa-me, Pai, porque sou pecador», é abrir as mãos e acolher o irmão ajudando-o a construir o seu templo.

Maria, caminho e Mãe de Deus, está ao nosso lado, ajudando-nos com as pedras que são mais pesadas, consolando-nos nas aflições e incentivando a continuar o caminho que nos leva até ao Filho. Ao dar o seu «fiat», harmonizou-se em plenitude. Toda a sua vida foi harmoniosa, aberta e acolhedora permanentemente. Foi uma doadora contínua e constante da Paz.

Gabriela Albergaria

Maria José Santos

Incumbe ao Movimento dos Cruzados de Fátima debruçar-se séria e prudentemente sobre a pastoral das peregrinações, tanto de carro como a pé.

O Secretariado Diocesano de Lamego vem fazendo, já desde 1985, uma experiência de contactos com organizadores de peregrinações e empresas de camionagens e algo de positivo tem conseguido.

Quanto às peregrinações realizadas a pé, há muito a estudar e a reflectir sobre projectos de trabalho adequado a cada diocese e, muito concretamente, a cada paróquia por onde passam peregrinos a pé. Este estudo, já iniciado pelo Movimento, vai continuar no próximo inverno.

Segundo experiências colhidas, parece-nos que a melhor forma de realizar neste campo um trabalho rendoso, eficaz e menos incomodativo, é criar postos fixos nas localidades por onde passam peregrinos, como muito bem fez este ano o Secretariado Diocesano de Viseu que montou um posto à saída da cidade e outro em Fiais de Telha e deu ainda colaboração ao de Santa Comba, organizado pelos Escuteiros.

Também os secretariados diocesanos de Aveiro, Lamego,

Coimbra e Leiria realizaram este ano um bom trabalho de acolhimento aos peregrinos em vários locais. Esperamos que as dioceses referidas e outras continuem no próximo ano este trabalho e cada vez o aperfeiçoem mais.

O Movimento não pretende e nem pode solucionar todos os problemas neste campo, mas deseja caminhar devagar e com o mínimo de garantias. Continua a reflectir neles e pouco a pouco vai marcando presença humano-espiritual.

Pede-se aos associados das paróquias por onde passam peregrinos que façam também um estudo sobre o exposto e comecem desde já a angariar meios para adquirirem barracas e material necessário para acolherem e tratarem os peregrinos nas suas terras. Ficará bem aos secretariados diocesanos colaborar e ajudarem economicamente as iniciativas dos cruzados das respectivas dioceses, uma vez que se trata dum campo específico do Movimento — o das PEREGRINAÇÕES. No próximo ano há todo um projecto a tornar realidade.

O Secretariado Nacional pede encarecidamente aos rev.<sup>os</sup> párocos e outros responsáveis para ajudarem também na rea-

lização deste projecto tão cristão e humanitário! Sabe-se que numa ou outra freguesia se fazem coisas erradas e deformadas e por isso mesmo nos devemos empenhar em realizar um trabalho de pastoral de catequização e evangelização não só nos locais onde se presta assistência ao peregrino, mas também a nível paroquial. E isto compete sobretudo aos párocos e responsáveis diocesanos e paroquiais do Movimento.

Apontar defeitos é fácil, mas remediar situações é mais difícil. No entanto é no difícil que surge a Cruz e é na Cruz que nasce a Ressurreição! Eis o significado do nome «Cruzados de Fátima».

Por último, uma palavra de agradecimento: O Movimento dos Cruzados de Fátima reconhece e agradece a ajuda voluntária e fraterna de todos aqueles que têm prestado assistência ao peregrino na estrada, mas não censura e nem acusa a falta dos que, por várias razões, não comparecem. Sabemos que não há entidade ou associação que tenha obrigação de prestar essa assistência humano-sanitária, mas tudo o que se faz é expressão de boa vontade.

## O NOSSO CONSELHO NACIONAL

Nos dias 26 e 27 de Setembro próximo vai realizar-se no Santuário de Fátima mais um CONSELHO NACIONAL do Movimento — o 2.<sup>o</sup> após a aprovação dos novos Estatutos pelo Episcopado Português.

Esperamos que deste conselho surjam conclusões positivas para o ano de 1987 — 70.<sup>o</sup> Aniversário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima. Para tanto pedimos a todos os associados oração e sacrifício pelo seu bom êxito.

Por nos parecer oportuno e enriquecedor para o trabalho de revisão do programa deste ano e programação para 1987, decidiu-se convocar, além dos assistentes e presidentes diocesanos que formam o Conselho (cf. art. 15 dos Estatutos), os outros elementos dos secretariados e um vogal por cada campo de pastoral — da Oração, Peregrinações e Doentes. Estes terão encontros de formação e trabalhos específicos de grupo cujos resultados apresentarão ao conselho nos plenários.

Aos mais responsáveis pedimos que apresentem aos secretariados diocesanos, até ao dia 20 de Setembro, sugestões de algo que se possa realizar no

próximo ano a nível diocesano e paroquial.

Comunicamos que em devida altura foi enviado aos Secretariados um INQUÉRITO-RELATÓRIO sobre os trabalhos realizados nas dioceses e paróquias respeitantes aos 3 campos específicos do Movimento. Depois do Conselho publicaremos os resultados.

Todo o esforço empregado a nível nacional e diocesano será inútil no todo ou em parte, se não houver uma organização na base que é a paróquia. Por isso mais uma vez lançamos um apelo para que os párocos criem nas suas freguesias a direcção paroquial para o que poderão pedir orientações e auxílio ao secretariado diocesano que o dará da melhor vontade.

Cartas de leigos continuam a chegar-nos de vários pontos do país dizendo que é necessário esclarecer os sacerdotes sobre o novo projecto do Movimento dos Cruzados de Fátima, pois muitos deles se mostram indiferentes e sem interesse na sua dinâmica. Perguntamos: de quem é a culpa? Confiem e façam tudo o que puderem, pois a Obra é da SENHORA DA MENSAGEM!

## CASA JOVEM: a tua casa

Neste espaço de diálogo, encontro e oração continuamos abertos a quantos nos procuram e a outros que, não nos procurando, convidamos a entrar nesta «sala» da Casa de Maria.

Já passaram por este cantinho 1.309 jovens, dos quais havia muitos estrangeiros, 372 adultos e 25 sacerdotes. Muitos dos jovens e adultos bastante ignorantes e desinteressados da pessoa de Nossa Senhora, outros, e alguns grupos em peregrinações organizadas por diferentes paróquias, vieram pedir que lhes falássemos de Nossa Senhora e de Sua Mensagem. Outros, ainda, vieram em busca de algo que enchesse o vazio das suas vidas, como uma jovem de Lisboa que havia passado pela Casa do Jovem no Verão/85 e voltava, agora, procurando a acolhedora do ano anterior. Pedia orientação. Depois de uma manhã de diálogo sobre problemas que muito a preocupavam, pediu à Lena Valle que a ajudasse a preparar e a acompanhasse a confessar-se. Outros casos assim têm surgido.

Como no ano anterior, têm passado pela Casa do Jovem vários padres fazendo perguntas sobre o funcionamento deste espaço e, algumas vezes, pedindo apoio para actividades. Maria vai compensando o esforço de seus filhos. Hoje mesmo veio visitar-nos uma jovem de Vila Nova de Gaia que tinha estado connosco há dois anos atrás e a quem oferecêramos o folheto «Andas à Procura?» e que nos traz mais um

sorriso de Maria e de Seu Filho: aquele folheto — quase insignificante — servira de ponto de partida para todo um trabalho sobre Maria em duas paróquias. «Deu pano para mangas», dizia-nos...

Foi também com alegria que tivemos a presença dos Açores com o senhor P.<sup>e</sup> José Ribeiro que nos deixou as suas impressões e bênção:

«Foi com profunda emoção que pela primeira vez contactei com a 'Casa do Jovem' e senti-me mais jovem e com mais entusiasmo para trabalhar com os jovens.

Que a Virgem Maria, Senhora de Fátima, abençoe todo o trabalho aqui realizado e

que ele seja o grão que germine a renovação da Fé de que tanto se necessita».

E assim vos deixámos um pouco do que vamos aprendendo a «estar» neste espaço, e do quanto Maria — a Mãe — e o Senhor, Seu Filho, nos vão acarinhando, fazendo sentir o Seu Amor.

JOVEM, quando vieres a Fátima não deixes de passar por esta Casa que é tua!

Não temos alojamento material para te dar, mas um espaço de reflexão e oração te espera na Casa da Mãe.

MARIA JOSÉ SANTOS

Sector Juvenil

## Maria ao encontro dos jovens de Viseu

Um ano acalentando um projecto. E finalmente o Encontro aconteceu. Foi em Viseu, de 18 a 20 de Julho.

Uma vez mais a presença muito forte de Nossa Senhora impregnou o ambiente. Só Ela pôde tornar propício o terreno para o desabrochar de novas sementes. Eram estas as primeiras lançadas em terras de Viseu.

Trinta jovens foram, a pouco e pouco, abrindo os seus corações aos apelos de Maria e da Sua Mensagem. Para alguns deles foi o despertar para uma vida nova mais autenticamente vivida com Cristo. O olhar da Senhora abriu novos caminhos no interior destes jovens. No final, a Eucaristia foi festa e, em cada um, ficou o Deus da Paz.

Num clima de silêncio e oração, procurámos levar os jovens à descoberta de si mesmos. Lá

bem no fundo, onde a pessoa é verdadeiramente, Deus está. E Maria, a Mulher do Sim, ajudou os jovens a entender a voz de Deus e a responder, também eles, «SIM!»

Assim ficaram constituídos pequenos grupos em Viseu, Campo e Moudilhe. Em Fiais da Telha, cinco jovens foram engrossar o grupo já existente (tinham feito um encontro em Fátima).

Como responsáveis do secretariado diocesano ficaram a Glória, a Maria de Lurdes Martins e a Cristina Aguiar. Ainda sobre a Rosa, a São... o olhar de Maria ficará pousado de forma especial.

Nós contamos com elas, e cremos ter deixado, também ali, um bocadinho de Fátima.

M. Teresa Ferreira



GRUPO JUVENIL DO MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA DA DIOCESE DE BRAGA NO FINAL DE UM ENCONTRO REALIZADO NESTA CIDADE.